buscar no site...

Feira de Santana, Segunda, 13 de Março de 2017

André Pomponet

O intenso transporte alternativo para Salvador

André Pomponet - 13 de março de 2017 | 11h 21

“Salvador, Salvador !!!”, “Salvador, Salvador !!!”. Basta dobrar a esquina da avenida Sampaio com a rua Comandante Almiro para a torrente de convites, aos berros, inundar os ouvidos dos transeuntes. Inúmeras gargantas anunciam a capital baiana como destino dos incontáveis automóveis que fazem o transporte de passageiros. Mais adiante, fica a fachada acinzentada da estação rodoviária. Quem pretende chegar lá, porém, tem pela frente uma maratona de, pelo menos, cinquenta metros de convites, de ofertas, de negociação.

Aquele quarteirão abriga uma fauna variadíssima. Há os despachantes à cata de viajantes para a capital; há usuários do transporte coletivo que aguardam, impacientes, no ponto de ônibus de concreto encardido; há garçons que recolhem carne em churrasqueiras nas calçadas, lançando densa e azulada fumaça gordurosa; há moto-taxistas que papeiam à espera de eventuais passageiros; há tipos suspeitos, de ocupação indeterminada; e, até há pouco tempo, havia prostitutas que aguardavam clientes nos bares defronte dos diversos hotéis do entorno.

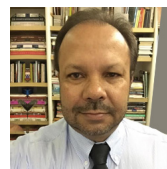
No quarteirão da rodoviária o frenesi segue. Ali, quem arrisca uma viagem para Salvador mistura-se à variada fauna que demanda outros destinos: municípios próximos, do entorno feirense; tabaréus que retornam às lonjuras sertanejas, carregando malas e valises; gente do Recôncavo, que vem à Feira de Santana comprar gêneros para seu pequeno comércio; e hóspedes dos hotéis das redondezas, que se retardam pela cidade, à espera do horário do ônibus ou aventurando algo pela Feira de Santana.

Por ali muita gente “corre atrás do real” transportando viajantes pelas rodovias baianas que se irradiam a partir da Feira de Santana, na definição de um sujeito que, ele mesmo, garante seu sustento com essas viagens. Modelos, tamanhos e estados de conservação variados asseguram um leque amplo de veículos para quem pretende viajar até Salvador.

Presidente Dutra

A avenida Presidente Dutra, nos primórdios, abrigava oficinas modestas de migrantes que tentavam ajeitar a vida na Princesa do Sertão. Depois veio o intenso comércio automotivo, de pneus a peças. A confusão e o frenesi habituais somaram-se aos incessantes embarques e desembarques de quem sai da Feira de Santana em direção à capital ou ao Recôncavo. Logo na saída da rodoviária, na praça Jackson do Amauri, do lado oposto da rodoviária, foram surgindo pontos que chegam a acomodar dezenas de viajantes.

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira

Esquizofrenia política

Deu Onda

Glauco Wanderley

Acidente e travamento com metade da largura

Vereadores de Feira já orgulhar de discursare igaizinhos a Temer

André Pomponet

O intenso transporte al para Salvador

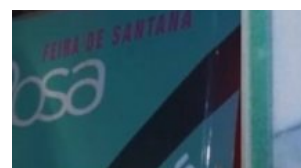
Feira, eu te conheço: jo Jânio Rêgo lança livro

Valdomiro Silva

Campeonato Baiano: Tr garantidos; três lutam vaga

Em Juazeiro, Flu de Feir de seis pontos" doming

AS MAIS LIDAS HOJE

1

Polícia prende homens que mataram s PM em Feira de Santana

2 Agências da Caixa estarão abertas dua cedo para saques do FGTS

Esses pontos informais constituem as alternativas de quem não chega pela Comandante Almiro. Diligentes agenciadores empenham-se para arranjar passageiros para diversos destinos: Santo Amaro, Madre de Deus, Conceição do Jacuípe, Cabuçu, Alagoinhas, Saubara, São Francisco do Conde. Não há muita margem para negociação: os preços costumam ser fixos, ligeiramente superiores às tarifas oficiais. A justificativa é a viagem mais rápida, com menos paradas.

Também por ali não faltam sacolas, malas, mochilas e embrulhos de diversos tamanhos. Alguns combinam viagens encrencadas para áreas rurais, regateando no preço, oferecendo algum real a mais para o motorista conterrâneo. Quando o sol é mais intenso, resguardam-se sob as marquises das lojas, detrás dos postes ou sob os tetos exíguos dos carrinhos de lanche.

O transporte alternativo é tão arraigado nos hábitos do baiano que as próprias empresas que promovem o transporte regular, via ônibus, despacham cobradores que vão ali, naquele emaranhado de alternativos, vender bilhetes dos veículos que estão saindo da rodoviária nos próximos minutos. Os cobradores de algumas empresas até oferecem promoções, gritando da porta do ônibus.

Economia informal

Todo o teatro do transporte alternativo se dá sob a indiferença do poder público. Sólida, a atividade se ramifica, gerando ocupações indiretamente vinculadas ao transporte. É o caso dos incontáveis vendedores de alimentos que se espalham pela Presidente Dutra. Pela manhã cedo, há o café quente, o mingau de tapioca, o mugunzá, o pão com manteiga que alguns não dispensam. Mais tarde há a coxinha, o pastel, o suco, o bolo, o refrigerante que afugenta a fome de quem a viagem desorganizou os horários.

Alguns ambulantes embarcam nos ônibus, aboletam-se nas vans, saem exibindo seus produtos. Nas viagens cujas paradas são frequentes, a pontualidade é rara. Daí a transação rápida com dinheiro miúdo e o consumo ávido do produto. Isso sob os pregões do cobrador, os arrancos em ponto morto do motorista e a irritação dos passageiros descontentes com a demora.

A cena se repete, infinitamente, a cada manhã ensolarada. Eventualmente, chuvas desabam pela madrugada e ao amanhecer, tornando penoso o vai-e-vem; pelo inverno, uma bruma esbranquiçada paira, densa, sobre a Presidente Dutra. E dela, emergem, fantasmagóricos, as vans e os cobradores apressados, que se resguardam com agasalhos.

Há, nisso tudo, uma vida intensa, profunda, pulsante, que qualquer narração reproduz apenas palidamente. E os calculados discursos oficiais conseguem fazê-lo menos ainda, quando, eventualmente, o tema vem à tona, exigindo-se fiscalização e regulamentação.

3 Flu vence Jacobina e fica perto da class

4 Bahia goleia o Moto Club e se classific Nordestão

5 Número de acidentes aéreos caiu 10% mas mortes aumentaram

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Feira, eu te conheço: jornalista Jânio Rêgo lança livro

Novo recorde: 14 mil desempregados desde 2014

Facções avançam em Feira e Salvador